

A Mina da Lagoa Salgada é um assalto!

- 1. De que é que se trata:** Do projeto de uma mina com galerias subterrâneas a 12km do centro de Grândola, ao lado das aldeias de Água Derramada e Cilha do Pascoal. Está prevista laborar 24h sobre 24h, 7 dias por semana a partir de 2027, para extrair metais como cobre, estanho, zinco e chumbo. A mina será desativada em 2036, a sua vida útil estimada é de 11 anos. O promotor da mina é a Redcorp, subsidiária da empresa Canadiana Ascendant Resources, que obteve uma concessão para a exploração mineira numa área de 7000ha por um período de 20 anos. A área afetada pela exploração mineira encontra-se inserida em Espaços Florestais de Produção. O processo de mineração e tratamento do minério necessita de muita água que vai ser extraída do subsolo numa zona onde os aquíferos são pobres e que se insere numa bacia hidrográfica classificada de escassez extrema de água.
- 2. Qual o impacto da mina no ambiente de Grândola?**
 - **Consumo de água:** Apesar das suas 1000+ páginas, ou por causa delas, o EIA não é transparente relativamente ao consumo total anual de água da mina. O EIA 2019 referia 0.5m3 de água fresca por tonelada a tratar. Para 5479ton/dia necessita 2739.5m3 de água, ou seja, 1 milhão de m3/ano. Em reuniões com a Redcorp foi referido o dobro desse valor. Seja 1 ou 2 milhões de m3/ano, será sempre um número enorme quando comparado com os 1.6 milhões de m3 de água que hoje as Águas do Alentejo fornecem por ano ao concelho (isto é excluindo captações próprias).
 - **Quantidade dos detritos:** 1.880.000 t/ano produzidos – em fim de vida serão 9 milhões de toneladas acumuladas num aterro de detritos de 65ha de área – ou seja 93 campos de futebol com uma altura entre 7 e 24m.
 - **Transporte por camiões:** 35 veículos por dia a passar pela EM543, que atravessa a Aldeia da Justa e Água Derramada, uma via incompatível com este aumento de tráfego de pesados.
 - **Risco de catástrofe ambiental:** O projeto do aterro de resíduos tem a classificação de perigo de barragem “muito alto” (gravidade das consequências potenciais caso a estrutura da barragem de rejeitados falhe), o que exige níveis máximos de precaução e escrutínio público.
 - **Risco de contaminação da água:** a Área Potencial a Intervencionar (API) da Mina ocorre numa Área Estratégica de Proteção e Recarga de Aquíferos. Os detritos contêm sulfuretos metálicos que, em contacto com a água e o oxigénio, podem dar origem a Drenagem Ácida de Minas (DAM). A DAM é um dos efeitos mais persistentes e difíceis de controlar na mineração, podendo contaminar solos e aquíferos durante décadas após o encerramento da atividade. Casos documentados demonstram que, uma vez iniciada, a DAM é extremamente onerosa de mitigar e, muitas vezes, impossível de reverter.
- 3. Quem ganha com esta mina?**
 - **O que ganham os municípios de Grândola:** Pouco ou nada. A operação da mina estima criar 300 postos de trabalho diretos, no entanto, Grândola sofre de grande escassez de mão de obra e não tem mineiros no ativo. Os trabalhadores terão de vir de fora do concelho o que significa ainda mais pressão sobre a habitação e sobre as estruturas de saúde.
 - **Quanto ganha o País:** É difícil de quantificar, depende de muitos fatores: contrato, mercados, que minérios e em que quantidades. A DGEG recebeu 250.000€ pela atribuição da concessão. Em fase de exploração, o Estado Português terá direito a um royalty entre 3-5% do valor do minério à boca da mina. A questão mais crítica é a ausência de fileira nacional: o produto que sai da mina não vai ser processado no país, vai ser exportado em bruto pelo que o trabalho especializado e que acrescenta maior valor, ficará noutro país. Portugal fica com os detritos – cerca de 600 toneladas por município.
 - **Quanto vai receber a C.M. Grândola:** Mais ou menos 400.000€/ano - 0,5% do valor do minério à boca da mina.
 - **O que ganha a empresa:** todo o resto – exportações de 111 milhões€/ano. A Ascendant consegue uma taxa interna de rentabilidade de 37% e o período estimado de recuperação do investimento é de 4 anos.

- 4. Quem decidiu?** O projeto decorre do contrato assinado pela DGEG em 2021 durante o mandato de António Costa como primeiro-ministro e João Galamba como Secretario de Estado da Energia. Ao projeto foi dado o estatuto PIN pelo AICEP a 29 de Abril 2022.
- 5. Quem atribuiu o estatuto PIN?** O estatuto PIN é atribuído pela Comissão Permanente de Apoio ao Investidor (CPAI) que funciona junto da AICEP e é composta pela APA, ICNF, IAPMEI, Turismo de Portugal, IEFP, DGAE, AT, além das CCDR e Municípios territorialmente competentes. Turismo de Portugal e ICNF emitiram pareceres favoráveis. A DGEG e a Câmara Municipal de Alcácer não se opuseram. Apesar de convocada a estar presente e a emitir parecer, a Câmara Municipal de Grândola não esteve presente nem emitiu parecer. Bastava um parecer desfavorável da Câmara Municipal de Grândola para que o estatuto PIN não fosse atribuído.
- 6. Quem vai sofrer até 2037?** TODOS, pois a mineração vai alterar de forma duradoura a paisagem, prejudicar fortemente a agricultura e produção florestal, agravar o problema da água, causar o aumento de trânsito e ruído, e aumento de poluição com impacto para a saúde das pessoas e dos animais. O impacto no ambiente vai ser brutal, com a eliminação da vegetação em mais de 90ha e o abate de 1900 sobreiros. E quem precisar de casa vai ter que competir com mais 300 famílias à procura.
- 7. Quando a Redcorp/Ascendant se for embora, quem fica lesado?**
- **A população do concelho** que vai arcar com as consequências por décadas.
 - **A paisagem** que fica com 9 milhões de toneladas de detritos de matérias tóxicas para sempre numa área igual a 93 campos de futebol com a altura de um prédio de 2 a 8 andares.
 - **O montado**, cuja sobrevivência e regeneração podem ficar comprometidos, sobretudo em períodos de seca cada vez mais frequentes.
 - **Quem precisar de água no concelho de Grândola** – há risco de rebaixamento do lençol freático, afetando a recarga natural dos aquíferos.
 - **O risco de perigo** de barragem “muito alto” vai-se manter para sempre, tal como o **risco de uma contaminação dos aquíferos**.
 - **Quem conduz nas estradas do concelho** pois os camiões que transportam diariamente o minério produzido e os materiais necessários vão danificar as estradas por onde passarem.

**O país recebe 3-5% do valor do minério à boca da mina,
enquanto os investidores estrangeiros ficam com o resto.**

Grândola fica com a paisagem destruída,

recursos hídricos comprometidos

e uma montanha de 9 milhões de toneladas de resíduos.

Ou seja, mais de 600 toneladas por habitante.

E a compensação? 70cts a 1€ por cada tonelada de lixo tóxico!